

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE AULAS REMOTAS, TEMPOS DE PANDEMIA: A PERSPECTIVA DOS PAIS SOBRE A APRENDIZAGEM

Antonia Railene Carvalho do Nascimento ¹
Antonia Raiane do Nascimento ²
José Aurilo Bezerra da Silva ³
Igor Pereira Araujo ⁴

RESUMO

Diante da nova realidade educacional vivenciada pela pandemia COVID-19, é importante ressaltar que embora escolas e creches não tenham aulas presenciais, elas têm sido realizadas remotamente por meio de ferramentas técnicas como Google Meetings, Google forms, WhatsApp e outros. Aqueles que disseminam o conhecimento para todos os alunos por meio de cursos a distância. Nessa nova situação, pais e professores, como intermediários dos saberes das crianças, precisam se reinventar e se adaptar a essa situação vivida. Portanto, diante de eventuais situações atípicas no cenário educacional, pais e professores devem trabalhar juntos para a transferência de conhecimentos, é a chave para refletir sobre a qualidade da aprendizagem obtida no ensino a distância. Nesse percalço o presente trabalho traz como objetivo geral refletir sobre a perspectiva da família acerca da qualidade aprendizagem nas aulas remotas. A metodologia partiu de uma abordagem qualitativa do tipo descrita com estudo de caso, onde conta com dados coletados em uma entrevista semiestruturada com 4 pais/responsáveis de alunos que estão vivenciando o cenário de aulas online, que cujos os dados foram confrontados com recortes bibliográficos para fomentar ainda mais tal discussão. Por fim pontua-se que com base nos achados trazidos neste foi possível perceber que a aprendizagem em tempos de pandemia não tem sido uma tarefa fácil e que requer um apoio de todos os envolvidos ou seja, pais e professores para mediar esse processo.

Palavras-chave: Educação. Aprendizagem. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Devido à nova realidade da educação enfrentada em virtude da pandemia da COVID-19, se faz culminante colocar que apesar das aulas não estarem sendo realizadas de maneira presencial nas escolas e creches, a mesma vem ocorrendo de forma remota através da ferramentas tecnológicas como, google meets, google formulário, whatsapp e outras as quais são utilizadas para propagar o conhecimento através das aulas remotas para todos os alunos, que com este novo cenário, pais e professores por serem os mediadores do conhecimento para as crianças precisaram reinventar e adaptassem a tal situação vivenciada.

¹ Especialista em Educação na Universidade Federal do Ceará - IFCE, raianenascimentoprofessora@gmail.com

² Especialista em Educação na Universidade Federal do Ceará – IFCE aurilo_macedo@gmail.com



Nesse enalce destaca-se que a portaria nº 343 de 17 de Março de 2020 onde iniciou-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE as aulas presenciais foram suspensas no dia 19 de março de 2021 com decreto do governador do estado Camilo Santana, ao qual o mesmo amparado pelo decreto N°33.519, declarou lockdown em todo o estado, com a suspensão total de todas as atividades escolares, e o fechamento de serviços não essenciais, devido a pandemia da COVID1 e prorrogação do decreto para todo o ano letivo as aulas ocorreram de forma remotas, que cuja estas tiveram início 24 de agosto de 2020 e finalizaram no dia 23 de dezembro de 2020, destaca-se ainda que em 22 de janeiro houve uma tentativa para voltar as aulas presenciais porem a mesma não foi bem sucedida e o decreto nº33.955 suspendeu-as novamente, pois ocorreu a segunda onda da COVID em todo o mundo, e as aulas por sua vez voltaram a ser remotas novamente.

Tais modelos consistem, principalmente, no alcance do conhecimento sendo levado até os docentes em suas próprias residências de maneira que ocorra a desrealização da transmissão de conhecimento, onde professor deixa de ser o único transmissor deste saber, e adentra neste sentido a colaboração da família, que cuja as mesmas apesar das dificuldades encontradas com as aulas remotas estas assumem o papel de auxiliar o professor na promoção da aprendizagem, diante disto esta pesquisa parte da seguinte questão: Como a família avalia a qualidade e a relevância da aprendizagem adquirida durante as aulas remotas em tempos de pandemia? .

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pela necessidade em refletir acerca da qualidade da aprendizagem adquirida nas aulas remotas, levando em consideração toda situação atípica no cenário da educação, onde os pais e professores tiveram que trabalhar juntos para mediar o conhecimento, dando boa parte desta tarefa aos pais já as aulas ocorrem na forma online e os mesmos devem acompanhar e subsidiar este processo modificando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Este possui como objetivo geral: Refletir sobre a perspectiva da família acerca do processo de aprendizagem nas aulas ERE - Ensino remoto Emergencial, Já os específicos: (1) Investigar qual a percepção dos pais a respeito da aprendizagem de seus filhos com as aulas remotas; (2) Compreender como ocorre o processo de aprendizagem; (3) Analisar a qualidade da aprendizagem adquirida pelos alunos com as aulas ERE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa tipo bibliográfica com estudo de caso. Segundo Prates (2003) a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que busca aprofundar

a análise, tanto quanto possível e não apenas conhecer os fatos de forma sumária, a partir de uma primeira aproximação. Trabalha basicamente com a experiência social dos sujeitos expressa no seu cotidiano, ou seja, com a demonstração de sua cultura, o que inclui modo de vida, significados atribuídos, valores, sentimentos, linguagem, representações e práticas sociais.

A coleta de dados se dará por meio de entrevista do tipo semiestruturada, a qual estará composta por um roteiro antecipadamente elaborado, abordando pontos identificados nos objetivos da pesquisa.

Em relação a coleta de dados Andrade (2010) pontua que deve-se elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que responderão aos questionários ou formulários. A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo.

Com relação a entrevista segundo Minayo (2013) a entrevista semiestruturada é aquela que segue um formulário que seja adequado ao uso do pesquisador, construído a partir de questões que podem ser respondidas com maior precisão as perguntas abordadas, com o mérito de conseguir compreender de forma clara e objetiva. Cujos dados coletados foram realizados categoricamente de forma descritiva e interpretativa dos elementos adquiridos por meio da entrevista.

Esta técnica possibilita uma análise detalhada, obtendo assim uma categorização dos dados obtidos de forma organizada, podendo, dessa maneira, facilitar a análise dos dados qualitativos, necessitando sempre levar em consideração o ponto de vista dos sujeitos. Os dados posteriormente serão discutidos utilizando-se o referencial teórico adotado nesse estudo para embasar as discussões (LAKATOS; MARCONI, 2010).

O método a ser utilizado será a análise de conteúdo pois de acordo com o Bardin (2011, p.95) analisar dados e poder identificá-los por meio da atividade de verificá-los. Este método é amplamente utilizado em pesquisas, permitindo um resultado organizado e com maior facilidade de compreensão. Para a análise dos dados, foi realizada a categorização de forma descritiva e interpretativa dos elementos adquiridos, utilizando o modelo de análise proposto por Bardin (2011, p.47) através de técnicas que analisam de forma descrição do conteúdo.

Esta técnica foi escolhida de forma a realizar uma análise detalhada, obtendo assim uma categorização dos dados obtidos de forma organizada, podendo, dessa maneira, facilitar a análise dos dados qualitativos, necessitando sempre levar em consideração o ponto de vista dos sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em virtude da pandemia da COVID-19, as aulas não estarem sendo realizadas de maneira presencial nas escolas e creches, onde vem ocorrendo de forma remota através das ferramentas tecnológicas: google meet, google formulário, e principalmente o whatsapp nesse cenário o professor por ser o grande mediador do conhecimento tem que se reinventando.

O uso das tecnologias para realizar a transmissão dos conhecimentos, entretanto destaca-se que os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas ferramentas educacionais, exigem que novas estratégias sejam desenvolvidas a fim de promover o ensino em tempos de pandemia.

O cenário da educação vem sofrendo grandes transformações nos últimos tempos. Constantemente, muito se tem debatido sobre os métodos educacionais, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da prática docente (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

As mudanças que têm surgido na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas ferramentas educacionais, exigem que novas estratégias sejam desenvolvidas a fim de modificar os modelos tradicionais de ensino.

Assim, o uso de tecnologias nas aulas remotas buscam estimular a autonomia da criança, inserindo-o como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, despertando a sua curiosidade, motivando uma atitude reflexiva e conseqüentemente desenvolvendo a sua criticidade, uma vez que oferece a oportunidade de participação e vivência em diversas experiências e diferentes contextos, tornando-o responsável pela construção do seu próprio conhecimento.

Tais modelos consistem, principalmente, na centralização da transmissão de conhecimento, considerando o professor como detentor do saber, devendo este repassar aos alunos todo o conhecimento que possui para que os discentes possam absorver. Carneiro (2012) afirma que a educação tradicional propicia aos estudantes uma aprendizagem que resulta numa memorização mecânica de uma mescla de teorias retiradas de livros, tendendo a apresentar os conteúdos das disciplinas isolados, ou seja, sem ligação com a realidade do mundo.

Dessa forma, fica claro que há uma necessidade do uso de novas metodologias buscando, assim, despertar o interesse dos estudantes, além de demonstrar a importância de conteúdos que estão diretamente relacionados a aspectos da nossa vida cotidiana, pois se esse ensino não estiver vinculado com a realidade dos alunos, proporcionando uma melhor

compreensão dos assuntos estudados, pode tornar-se abstrato, resultando em uma aprendizagem fragilizada.

Partindo desse pressuposto, o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um incentivador de todos os processos que levam os discentes a construírem suas ideias, opiniões, princípios, atitudes e habilidades que lhes possibilitem evoluir como pessoas, como cidadãos e futuros profissionais, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva. Nesta perspectiva, adequar metodologias de ensino para que haja comunicação com os alunos é, também, uma forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente.

Na visão de Veiga (2006), o docente não pode mais ser aquele que tem uma didática definida na função de apenas ensinar o conteúdo; ele deve responsabilizar-se por ser mentor e facilitador, priorizando e intermediando o acesso do aluno à informação. Deste modo, suas técnicas devem ser aperfeiçoadas continuamente e seus métodos e metodologias de ensino, conseqüentemente, devem atender às necessidades que vão surgindo no contexto educacional.

Assim, as tecnologias buscam estimular a autonomia do estudante, inserindo-o como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, despertando a sua curiosidade, motivando uma atitude reflexiva e conseqüentemente desenvolvendo a sua criticidade, uma vez que oferece a oportunidade de participação e vivência em diversas experiências e diferentes contextos, tornando-o responsável pela construção do seu próprio conhecimento.

A escola e família embora tenham funções distintas, as duas instituições se relacionam e se completam, pois, ao dividir as atividades ou responsabilidades, ambas entendem que apesar das divergências, as mesmas chegam ao objetivo comum, preparar os indivíduos para os padrões intelectuais, comportamentais, que tenha moral, valores e exerça sua cidadania de forma participativa.

Esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas que se interpenetram, uma vez que “compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade” (REALI & TANCREDI, 2001).

A família desempenha a sua função social de acordo com sua cultura e preceitos.

O grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que “tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999),

Enquanto a escola é uma instituição sistematizada que prioriza as áreas do conhecimento.



A escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento (SAVIANI, 2005, p.22).

Epstein (1987) aponta que a família é um dos contextos mais importantes do mundo ecológico da criança, pois é através dela que a criança é apresentada ao mundo ao seu redor ainda na pré-escola. A importância do envolvimento de pais nessa fase podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que vão ao encontro das necessidades e demandas das crianças. Apesar de haver diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola, há também responsabilidades e objetivos comuns entre elas, como criar condições, ambientes e atividades favoráveis para o desenvolvimento da criança. Assim, ambas devem partilhar responsabilidades sobre a educação e a socialização das crianças.

O conhecimento sobre as tipologias e modelos de envolvimento de pais pode ampliar as aspirações da família, creches, e escolas tornando possível uma parceria adequada. É importante que o interesse, a demanda e o desejo dos pais e das escolas sejam conhecidos para o avanço de práticas e medidas sociais pertinentes às instituições educativas no nosso país. O envolvimento de pais deve ser acessível, utilizando aspectos positivos da instituição educacional e de uma população que também possui qualidades e possibilidades de ação frente à responsabilidade de criar seus filhos para serem bem sucedidos na vida (BHERING; NEZ, 2002).

Sabe-se que o contato diário entre os educadores e os pais das crianças gera um tipo de relacionamento singular e muito especial. O bom relacionamento entre educadores e famílias a ser constantemente conquistado contribui para o trabalho com as crianças, pois dificuldades surgidas podem se resolver mais rapidamente e a segurança é maior nas decisões tomadas em relação a elas. O bom relacionamento entre escola e família para o desenvolvimento dos trabalhos, pois são instituições que se complementam e se completam, e devem ser compreendidas em via de mão dupla (GARCIA, et. al., 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista fomentar ainda mais acerca da referida temática, consta neste capítulo a discussão com os dados coletados com os 4 respondentes, aos quais serão percorridos

neste fazendo um confronto com os dados encontrados na literatura, a seguir a respostas obtidas nas entrevistas.

Apresenta-se nesse o perfil dos entrevistados organizados na tabela 1, estruturado com os tópicos: Profissão; N° de filhos regularmente matriculados; Serie/Ano; Idade; Nome da escola.

Tabela 1: Perfil.

RESPONDENTE	PROFISSÃO	N° DE FILHOS REGULARMENTE MATRICULADOS	SERIE/ANO	IDADE	NOME DA ESCOLA
Responsável 1	Professora	1 filho matriculado	Infantil 3	03 anos	IEI Cazuza Bezerra
Responsável 2	Professora	1 filha	2° ano do fundamental	8 anos	Educar Sesc
Responsável 3	Pedagoga	3 filhos	5, 2° ano e 4° ano	6,7,9 anos	SESC
Responsável 4	Universitária	1 filha	Infantil 5	6 anos	Colégio Polos de Iguatu

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Indagou-se aos respondentes como eles avaliavam a qualidade da educação nos dias atuais tendo em vista o atual cenário de pandemia cujas as respostas dos respondentes 1 e 4 apontaram que a mesma não apresenta estar sendo satisfatória

Sujeito1: Infelizmente estaria mentindo se citasse que está tudo bem. Na creche as crianças tem atividades de segunda a quarta e estas pouco suprem a carência de aprendizagem deles, uma vez que são atividades desassociadas do momento que vivemos e meio que não há nem a gravação de vídeos pela professora da turma, algo que de certa forma causa um maior distanciamento. Enfim, considero que estamos somente cumprindo uma obrigação curricular e não realmente pedagógica.

Sujeito 4: Diante da situação da pandemia, no meu ponto de vista não está indo muito bem. Apesar do grande esforço dos educadores ainda vejo as aulas remotas bem precárias.

Silva (2020) suscita-se por sua vez que devido a pandemia da COVID-19 o cenário da educação sofreu grandes transformações no ano de 2020, pois muito se tem debatido sobre a qualidade da educação a partir dos indicadores de provas externas que avaliam a qualidade conhecimento propedêutico que é repassado ou seja se está sendo satisfatório, dentro do previsto para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Entretanto os respondentes 2 e 3 apontaram que a mesma apesar das dificuldades vem se superando e que a educação vem apresentando grandes avanços aos quais tem sido significativos para promover a educação em tempos de pandemia.



Sujeito 2: A Educação hoje apresenta avanços significantes no que diz respeito a fatores como infraestruturas, formação de professores, materiais didáticos, inovações tecnológicas, entre outros aspectos que deveriam favorecer a aprendizagem.

Sujeito 3: Apesar das dificuldades com a pandemia a educação não parou. Nos dias atuais as escolas onde os meus filhos estudam foi concedida por decretos estaduais e municipais a aderirem o modelo de ensino híbrido. Uma semana com aulas remotas e uma semana com aulas presenciais. As aulas remotas estão sendo muito bem preparadas pelos professores eles se dedicam bastante para dar o melhor conteúdo para as crianças. Sempre inovando com suas práticas educativas e lúdicas, por meio de vídeos e atividades em pdf.

Nesse enalce coloca-se ainda acerca do multiculturalismo e a diversidade dos alunos da escola pública educação, não só o acesso universal mas acessível e satisfatória, analisando em uma perspectiva quantitativa infere-se que o sistema nacional de educação vem apresentando deficiências que precisam ser corrigidas por meio de políticas públicas importantes, as quais podem ser analisadas com base nos Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, para assim saber de fato qual a real situação aonde a educação se encontra nesse sentido (PREMEBIDA, 2020).

Deu-se continuidade ponderando acerca da compreensão dos mesmos sobre o processo de aprendizagem, cujos responsáveis ambos apresentaram uma boa compreensão acerca do tema as quais pontuaram que consideravam o mesmo como um processo fundamental na vida do ser humano assim como se denota na resposta abaixo.

Sujeito 1: Considero como os meios pelos quais os aprendizes precisam ter como auxílio para melhor se desenvolverem. O processo de aprendizagem vai desde as boas vindas no início da aula até os encaminhamentos. Como também o respeito ao tempo da criança, exemplo: é impossível que uma criança aprenda a letra A em um dia e o B no outro e sucessivamente. Agora neste modo remoto o processo para aprender se tornou pautado em apenas execução de atividades.

Sujeito 2: Eu compreendo que o processo de aprendizagem acontece a partir da construção de conhecimento do indivíduo através do estudo do ensino ou aprendizagem.

Nesse percalço Larrossa (2020) enfatiza que a educação vai além do conhecimento escolar, ela é formada por valores que devem ser ensinados não só na escola, mas em casa também. Educar é um conceito que é atrelado a formar, é um movimento que cabia a igreja e foi destinada a profissionais específicos. O surgimento do professor foi de fundamental importância para a educação, pois ele é responsável por transferir os conhecimentos necessários para construir uma educação de qualidade.

Suscita-se também acerca da forma do processo de desenvolvimento das crianças onde é importante respeitar o tempo de cada uma nesse processo, sempre lembrando de que

este pode estar ligado a diversos fatores que podem interferir nesse processo assim como ressalta os respondentes 3 e 4.

Sujeito 3: É a maneira com que a criança consegue adquirir determinados tipos de conhecimentos, tendo como grandes fatores, as trocas de experiências e as diferentes práticas de ensino, conciliando com tempo e o desenvolvimento de cada criança.

Sujeito 4: Um processo a qual todos os indivíduos necessitam passar pois faz parte do desenvolvimento das pessoas. Aprender é fundamental nas nossas vidas.

Assim nesse contexto fomenta-se que mesmo em tempos de pandemia o conhecimento precisa ser repassado aos alunos, onde percebe-se assim uma crescente preocupação dos professores do ensino tanto do ensino fundamental como da educação infantil em aproximações entre o conhecimento e o aluno fazendo uma ponte de mediação (COSTA, 2011).

Indagou-se ainda qual a percepção acerca da participação da família na escola antes e agora em tempos de pandemia, onde observou-se que na fala dos respondentes 2, 3 e 4 apontam que esta continua fragilizada pois a escola sempre encontrou dificuldades para manter esse vínculo entre escola e família.

Sujeito 2: Antes as famílias eram mais dedicadas a educação dos filhos. Hoje em dia tem mais dificuldade de a família acompanhar a educação.

Sujeito 3: Antes na maioria das vezes as famílias só apareciam em reuniões marcadas pela Instituição, hoje com a pandemia e as aulas remotas, as famílias se tornam presentes diariamente nas práticas propostas pela escola.

Sujeito 4: Creio que algumas famílias que não acompanhavam antes seus filhos mais de perto, hoje com as aulas remotas em casa acabam participando um pouco mais. Apesar de que também acho que para outras famílias pode ter continuado da mesma forma sem o acompanhamento ativo na vida escolar dos filhos ou até mais distantes.

A escola e a família são consideradas instituições que desempenham um dos papéis mais importantes na construção do ser humano em diversos aspectos que perpassam seu contexto social. Ao longo de anos, a escola acabou assumindo o papel de repasse dos conhecimentos e conteúdos formais, ficando a família incumbida pela educação concernente aos aspectos culturais, morais e religiosos, complementando assim a ação realizada pela escola (SILVA, 2020).

Entretanto destaca-se que o responde 1 tras uma visão diferente sobre isso já que o mesmo infere que este processo de relacionamento entre escola e família encontra-se fragilizado, vejamos a resposta a seguir:

Sujeito 1: Pela minha visão permanece o mesmo. Os pais que antes eram atentos a aprendizagem, continuaram. Mas os que já não se importavam muito, nada mudou. É comum vermos as cobranças dos professores com alunos que passam meses sem realizar qualquer atividade

Nesse sentido, a família é considerada a instituição responsável por promover a educação e influenciar comportamento dos indivíduos de seus membros no meio social, levando em consideração os valores morais, sociais, tradições e costumes. Logo, o conceito de família perpassa gerações, havendo mudanças em sua definição, a qual, atualmente, consiste em uma relação estabelecida entre pessoas com grau de parentesco, união estável, adoção e outros (DIAS, 2005).

A escola por sua vez, tem o objetivo de formar os indivíduos para a atuação na sociedade, repassando os conhecimentos e conteúdo que visam melhorias no processo de ensino-aprendizagem consoante a fatores sociais, psicológicos, culturais, pessoais e outros (TORO, 2002).

Uma boa relação da família e escola é de extrema importância na construção de um indivíduo, garantindo um melhor desenvolvimento social, pessoal e pedagógico. Ressalta-se, também, que traz benefícios e malefícios dependendo de como essa relação está estabelecida para o processo de ensino-aprendizagem, seja de maneira informal ou formal (SIQUEIRA, 2012).

Acerca da relação entre ensino e aprendizagem nas aulas remotas, pontou-se que esta encontra-se fragilizada e assim como aponta o responsável 4, porém segundo o responsável 2 está ainda possui uma série de vantagens.

Sujeito 2: A possibilidade de estudar em casa com aulas remotas traz uma série de vantagens, mas também tem suas desvantagens e uma delas é se concentrar nas aulas e algumas crianças perdem o foco facilmente por não ter uma supervisão do professor.

Sujeito 3: É um modelo complicado, por mais que o professor se dedique e dê o melhor de si, as aulas remotas não se comparam com as aulas presenciais principalmente com as trocas de experiências, o trabalho em equipe, a empatia e atenção das crianças. Eu como mãe faço o possível para conseguir a atenção do meu filho nas aulas propostas por vídeos, mas as vezes se torna preocupante. Infelizmente acabo tirando apenas as ideias e ensinando eles.

O uso de ferramentas técnicas é um Mecanismos que permitem que as atividades humanas se expandam em vários campos principalmente na educação, por este motivo, esta opção mais relevante a situação pandêmica é o uso de mecanismos existentes na educação a distância (EaD), como o uso das mesmas, como meio de comunicação entre alunos e professores, para que não interrompam seu aprendizado, permite a implementação de ensino à distância de emergência (MEDICI; TATTO; LEAO, 2020).



No entanto os sujeitos 1 e 4 colocam que a relação entre ensino e aprendizagem nas aulas remotas está enfraquecida e que as aulas remotas não suprem as necessidades pedagógicas de crianças, assim como ressaltam os sujeitos 1 e 4:

Sujeito 1: É uma relação enfraquecida. As aulas remotas não suprem as necessidades pedagógicas de crianças. Elas até aprendem algumas coisas, mas nunca conseguem visualizar os pais como os que estão ensinando agora e por isso as atividades realizadas ficam, muitas vezes, entrelaçadas do sentimento de “só ter que fazer e pronto”.

Sujeito 4: É uma relação bem distante uma da outra. Apesar dos esforços dos professores, mas ainda existem muitos déficits no ensino.

Propostas de educação por meios técnicos sempre trazem alguns Obstáculos, principalmente devido à falta de preparação/treinamento dos professores Suporte técnico de processamento (ROSA, 2020). Relatório Goldbach e Macedo (2007) É muito importante que os cursos de atualização de professores forneçam uma variedade de Estratégias modernas de ensino, como o uso de equipamentos de informática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fomentar acerca da importância da família na escola, e não se trata apenas do fato de ir deixar o filho, mas sim do acompanhamento, entrar na escola, conhecer a equipe que a compõe, fazer perguntas, ir a reuniões, comparecer quando solicitado, participar de momentos lúdicos, olhar as agendas dos filhos, entre outros. São muitas as formas que os pais têm para se aproximar da escola. Esse tema chama muita atenção pelo fato de ser assunto recorrente nas escolas, pois os professores diariamente se questionam a ausência dos pais principalmente agora nesse cenário de aulas remotas.

Destaca-se assim que este trabalho possibilitou discutir acerca da inter-relação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos através da caracterização da família no contexto educacional até a contemporaneidade assim como na discussão da inter-relação entre família e escola no processo ensino-aprendizagem.

Suscita-se ainda que se encontrou algumas dificuldades para realizar a entrevista pois poucos pais quiseram e dispuseram a participar, porem com os dados colhidos foi possível ter uma boa menção do tema discutido e refletir por meio dos dados colhidos que foram confrontados com os recortes de pesquisas teóricos, porem requer-se estudos mais aprofundados sobre a mesma já que trata-se de um tema novo e uma nova realidade enfrentada.

Contudo pode-se inferir que a família e a escola se dedicam para contemplar e enriquecer o aprendizado do aluno, automaticamente irá estimular e ser influência para outras famílias e escolas, sendo assim será uma referência a ser imitada. Durante os achados percorridos nesse foi perceptível o aumento agravante da escassez de pais ativos na educação de seus filhos, com inúmeras justificativas querendo se esquivar do seu papel de educar e de proporcionar o ensino aprendizagem, com afetividade para seus filhos.

REFERÊNCIAS

- BERTONI, Estêvão, **O impacto da pandemia na educação básica paulista**, disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/27/O-impacto-da-pandemia-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-paulista>, acesso em 20/06/2021.
- BHERING, E.; NEZ, T. B. Envolvimento de Pais em Creche: Possibilidades e Dificuldades de Parceria. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. V. 18, n. 1, p. 063-073, Jan-Abr. 2002.
- BOARINI, M. L. Refletindo sobre a nova e velha família. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 8, n. spe, p. 1-2, 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300001&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300001>.
- CONNEL, R.org. **Estabelecendo a diferença: Escolas, famílias e divisão social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- DE LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Teorias psicogenéticas em discussão**. 21ª edição. São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- EPSTEIN, J. **Parents' Reactions to Teacher Practices of Parental Involvement**. The Elementary School. Journal, 86, 277-294. 1986.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.
- FONSECA, V. B.; BOBROWSKI, V. L. Biotecnologia na escola: a inserção do tema nos livros didáticos de Biologia. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 2, p.497-509, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/1231>>. Acesso em: 08 abril 2021.
- GARCIA, E. S. B.; SILVA, I. M.; ZANON, T. et al. creche: abrigo de crianças ou espaços de educação infantil? **ReFAF**. Edição Especial. Fev. 2012.